

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno..... 1:500
Semestre..... 800
Africa (anno)..... 2:000
Brazil (a)..... 3:000

DIRECCOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: CASA DA CALÇADA-MELGAÇO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero apulso..... 20 »

19

Pôde afortunadamente dizer-se que a politica local tomou feição nova, bem differente do que era em tempo de nossos avós. Para se obter o triumpho por dezenove votos, houve que reclamar o auxilio dos anjos da corte celestial, fazendo-se promessas e quantas a imaginação feminina pôde conceber, desde a peregrinação a pão e agua, a pé e sem fallar—a que exige mais sacrificio, até ao manto bordado a missanga ou toalha de rendas—a que requer paciencia. São as damas que, contentes com o vencimento por **dezenove votos**, encorajam os politicos vencedores, animando-os para novas lutas, uma vez que veem desaparecer pouco a pouco o poderio d'outra. De tudo precisa a politica local, n'estes bons tempos que marcam a decadencia de uma dynastia que aqui tem seu fim—das creadinhas de servir, quer entorem trovas pacientemente ensinadas, quer venham dizer, n'um ameno colloquio, quanto o ouvido bisbilhoteiro pode colher de nossas conversas. São, pois, as damas e as creadinhas de servir o sustentaculo d'um agrupamento, prestes a desfazer-se, que antes as quizeramos empregando o tempo n'um bom arranjo domestico, do que n'uma fingida bisbilhoteice, ou fazendo-se pegureiras de quem tem por obrigação, engrandecendo-se, não esquecer os outros. Em politica, os homens.

A estes então, para quem as verdades mil vezes ditas são **ballas de papel**, não fazendo subir o rubor ás faces, nem procurando desmentir-nos ou dizer-nos sequer o motivo porque **não pagam im-**

postos, a estes que mais uma vez vão tomar a empreitada de governar o municipio, offerecendo-nos — quem o duvida—o triste espectáculo das gerencias anteriores pediríamos, se o pedido attendido fosse, melhor administração e menos vingança. Que este mundo não é como o pintam e quantas vezes... o mal fica com quem o faz. Entrar n'uma epocha de paz e d'amor pelas cousas de Melgaço, é o desejo dos que ha tanto tempo reclamam uma administração intelligente para as cousas do municipio, a que se tem votado o maior dos desprezos, aproveitando-se até hoje para interesse proprio e não para interesse commum. A's vezes a descrença vence-nos, mas esperemos uns dias mais para vermos de quanto os homens são capazes em futuros dias. O passado enluta-os, cobre-os de ridiculos e enche-os de lama.

Nada ha como o tempo, para se descobrirem as verdades, e tanto assim é, que só agora conseguimos desvendar os mysterios da exclusão do nosso amigo sr. Julio José Alves da lista camararia.

Quando dissémos, n'um dos ultimos numeros do *Jornal de Melgaço*, que a origem d'essa desconsideração era simplesmente a não annuencia d'este nosso amigo a *certas cousas* que *por lá hay*, partimos d'uma simples supposição, assente, de verdade, em alguns factos que nos tinham sido relatados, mas já com o firme proposito de procedermos a averiguações minuciosas e esclarecer os nossos leitores, para que fiquem definitivamente convencidos de que não é a paixão partidaria ou odios politicos que nos levam a fazer certas affirmações e a aclarar certos mysterios, mas sim o pugnar por um fim honesto e leal e pelo in-

teresse de vêr se Melgaço entra n'um periodo de prosperidade e de progresso, accordando de vez do lethargico somno que ha tantos annos o inutilisa.

A causa unica, a origem primordial, o *sagrado* motivo que obrigou a *reconhecida incompetencia progressista* a desconsiderar publicamente um homem honrado e sério, um amigo prestimoso e util, foi o *Xavier*. Todo aquelle que não se prestar a concordar com todos os mandados illegaes (**190.500 réis**), que não vote, que se conspire contra a permanencia do Xavier n'aquelle lugar contra qualquer cousa por mais absurda que seja, que elle queira, é escorraçado, é condemnado á morte (politica) ou desconsiderado tão grosseiramente que não mais possa ter uma pretensão.

E' preciso conservar o Xavier no lugar (que nunca terá) para que o mano se não zangue, e por isso ai de aquelle que, como o nosso amigo, se atreveu a votar contra uma pretensão do dito.

Rua—disseram elles—isto aqui é só para o *Xavier* e para quem seja da força de elle.

Por isso o *Jornal de Melgaço* vem mais uma vez dar sinceros parabens e prestar uma justa homenagem de respeito e consideração ao ex-camarista, sr. Julio José Alves, pôr não continuar a fazer parte e a estar ligado a esses *xavieres*, que só honram quem d'elles se separa.

Conselheiro Quelroz Velloso

Reassumiu a chefia da 1.ª repartição da direcção d'instrucção secundaria, o sr. conselheiro José Maria de Quelroz Velloso, ex-governador civil d'este districto.

El-Rei no norte do patz

Desde o dia 8 do corrente, encontra-se na cidade do Porto S. M. El-Rei D. Manoel II e já é do conhecimento dos nossos leitores a forma captivante como tem sido recebido o joven e sympathico monarcha.

A' capital d'este districto, chegou S. M. no passado dia 17, sendo recebido entusiasticamente.

Ainda não está designado o dia em que S. M. virá a Valença e Monsão, mas essa visita decerto deverá realisar-se n'esta semana, se não ficar em projecto.

Pena é que Melgaço não seja tambem honrado com essa distincção, mas infelizmente, aquelles que para isso muito podiam concorrer, só tratam das suas conveniencias e só tem em vista a politica de barriga.

Modestia aparte, Melgaço é um dos concelhos d'este districto que mais bellezas naturaes possui, e são essas bellezas, essas lindas paisagens, que S. Magestade mais deve admirar.

Uma unica cousa, porém, nos envergonharia: os *melhoramentos* que este concelho deve á camara municipal e a recepção que esta faria ao regio visitante.

Cartorario da Misericórdia

A seu pedido, foi exonerado de cartorario da Misericórdia d'esta villa, o sr. Antonio Victorino da Cunha, professor official d'esta villa. Para o substituir foi nomeado o sr. João José do Val.

«Jornal de Ourem»

Recebemos a visita d'este nosso estimado collega, que muito agradecemos.

CHORANDO.....

Vence a dôr que te lança em pranto; vence-a no 'squecimento do afflictivo instante da partida; compunge-me a violencia, das bagas de teu pranto, soluçante.

E' natural, que agora a minha ausencia Chores, com essa dôr, tão cruciante; Outra, porém, tão funda ha, que compense-a. Como a de ti tambem me vêr distante.

Ail mas custe-me a magoa, muito embora De saber que chorando, te acabrunhas; Deixa correr a flux o pranto. Chora,

Chora, que em tuas lagrimas sinceras Vejo a dedicacão, que testemunhas E a promessa real de que me esperas!

Manaus—18—10—908

Julz de Direito

Em goso de licença, partiu para Cinco Villas, terra da sua naturalidade, o sr. dr. Salvador Ribeiro, merecidissimo Julz de Direito d'esta comarca.

Entrevista do Imperador da Alemanha com o rei de Hespanha

Dizem de Vigo que, segundo noticias alli recebidas, se afirma que aquelle porto será em breve visitado por duas esquadras estrangeiras e que no proximo mez de janeiro se realisará n'aquella cidade uma entrevista entre o rei de Hespanha e o Imperador da Alemanha, devendo os dois soberanos chegar a Vigo no dia 15 de janeiro.

Aos parochos — Direitos de aposentação

Está aberto o praso, por 90 dias, para os parochos requererem o direito á sua aposentação.

Esse direito podem-no requerer os parochos collocados de qualquer cathogoria ou idade.

Eis alguns esclarecimentos:

Os parochos, cuja lotação de beneficio não seja superior a 180.500 réis, nada pagam para a sua aposentação, e ficam com o direito como qualquer outro, á sua aposentação, quando a ella tenham direito.

Aquelles parochos cuja lotação não seja superior a 300.500 réis, pagam para a aposentação a percentagem correspondente ao excesso de 180.500 réis. Aquelles que tenham lotação superior a 300.500 réis, e inferior a

O conde não respondeu... Chegam então a um caminho muito estreito, avistando-se no fim uma grande quinta.

E' a quinta mais importante do dominio de Faverralles, chama-se: «quinta des Sanles».

—Eis a sua morada, pae Dancourt, boa noite, disse o conde.

O caseiro Dancourt desceu.

—Muito obrigado, senhor conde, disse elle tirando respeitosaemente o chapéu.

O conde ia-se embora, mas lembrando-se do filho de Dancourt disse:

(19) (Continua)

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE, AS VICTIMAS DO GORAÇÃO

CAPITULO III

UM CASAMENTO DE CONVENIENCIA

Immovel, com os braços crusados sobre o peito, inclinou-se taciturno pensando na pobre mulher que vira, lacrimosa com os seus dous filhinhos, á porta da casa de Paulo Dancourt e murmurou estas palavras que eram o primeiro indicio do remorso:

—Sou um miseravel. Mas com um gesto brusco e rispido, rejeitou este pen-

samento, pensamento que lhe triturava a consciencia e saíu, por sua vez, depois de se despedir de seu tio.

O palacete que até agora era o alvo da alegria e onde o barulho e a animação dos convivas lhe impetrava uma nota de verdadeiro entusiasmo, tornou-se então sombrio e socegado com a partida dos noivos e convidados. O pae Courtaud, que se sentia caçado e sem forças, caíu sobre uma cadeira, mergulhado n'uma profunda tristeza causada por este presentimento:

—Parece-me que a morte de Paulo Dancourt vae ser a ruína d'esta casa.

Capitulo IV

Era noite. Tudo estava solitario, ouvindo-se apenas

um pequeno ruído causado pelo vento que soprava, pondo em movimento as folhas das arvores.

No caminho que vae de Ploermel a Rennes, um transeunte, embrulhado num grande casaco de velludo, encostando-se a uma bengala, andava com custo.

—Estou certo que não chegarei á quinta antes da uma hora da madrugada! que caminho massador!

Nisto ouviu-se ao longe o trote de cavavallôs.

Pouco a pouco aproximou-se e distinguu sêr um carro.

—Se fôsse alguém de perto da minha quinta seria uma felicidade, disse o homem com os seus botões.

Esperou... Nisto o carro

aproxima-se e parou.

—Como! sois vós, pae Dancourt!

—Sim, respondeu este, tenho a honra de vos cumprimentar, senhor conde!

—Vae para a quinta?

—Sim, senhor conde, mas ando com tal sacrificio, que não chegarei lá tão cedo.

—Suba e venha comigo, pae Dancourt!... pararei o carro á porta da sua quinta e assim depressa abraçará sua esposa.

—Obrigado, senhor conde, accetto reconhecido.

—Em sua casa todos estão bem? perguntou o conde.

—Tudo bem, senhor conde, a burguêsa está sempre forte e boa.

—Sim, a mamã Dancourt

400.000 reis pagam a percentagem correspondente ao excesso de 100.000. Os que tiverem congruas lotadas em mais de 400.000 reis, pagarão a quota correspondente á totalidade da lotação.

A percentagem para a aposentação é paga trimestralmente.

Os parochos que tenham a idade até 30 annos, pagam para a aposentação, 3% sobre a sua lotação; os que tenham de 30 a 40 annos, pagam 4%, os que tenham de 40 a 50, pagam 5%, e finalmente os que tenham a idade de 50 a 60 annos, pagam 6%.

A aposentação pôde ser ordinaria ou extraordinaria. A aposentação ordinaria tem logar quando o parochio tenha 70 annos de idade e 30 de serviço.

E' concedida tambem a aposentação extraordinaria aos revs. parochos que tenham 10 annos de serviço e que provem a sua incapacidade physica.

Alem do respectivo requerimento, são precisos os seguintes documentos para se obter o direito para pagar para a aposentação: certidão d'idade, certidão do auto da collação e posse dos parochos, e certidão da lotação da sua igreja. Nada mais é mister.

Fallecimentos

Em Monsão, onde se achava a uso das aguas, falleceu no domingo passado o sr. Alberto de Sousa Araujo, presado filho do sr. Manoel Joaquim de Sousa Araujo, da Carpinteira, de S. Paio, d'este concelho.

Victimou-o a tuberculose, para debellar a qual fôram impetentes todos os recursos da sciencia medica e os disvelos da familia.

Alberto de Sousa Araujo era muito novo, pois apenas contava 30 annos d'idade, e no Brazil, onde ultimamente residiu alguns annos e á custa do seu trabalho honrado conseguiu adquirir alguns meios de fortuna, era geralmente estimado.

O seu funeral, realisado na terça feira na igreja de S. Paio, foi bastante concorrido de srs. ecclesiasticos e particulares.

Páz á sua alma e os nossos sentidos pesames a toda a familia do finado.

Na noite de segunda feira passada, falleceu tambem, n'esta villa, quasi repentinamente, a servical Rosa do Souto Martins, natural do logar da Granja, freguezia de Moreira, concelho de Monsão, que se achava ao serviço da ex.ª sr.ª D. Emilia de Barros Durães.

Era ainda nova.
Que descanse em paz.

Quantas horas são?

A «chatelaine» pendia
Da cintura de Vestal,
E bellamente cahia,
A' esquerda, pelo avental.

—Quantas horas são? lhe disse,
Faça favor, queira vel-as...
E Ella me diz com meiguice:—
«Não sei... não sei conhecê-las!...»

Mes, ao fallar tão baixinho,
Com tão vivo sentimento,—
Eu vi-lhe o doce carinho
Dos olhos, n'esse momento.

8—XI—908.

Costa Guimarães.

Furto importante

Acha-se detido, em Viana do Castello, o gatuno Antonio Martins Soares, «o bo-galho», natural de Penafiel e residente na freguezia de Portusello, concelho de Viana, a quem foram apprehendidos os seguintes objectos de proveniencia duvidosa:

uma corrente d'ouro, dupla, com uma moeda de 10.000 reis, servindo de medalha; 2 alfinetes d'ouro, de gravata; 5 anneis d'ouro, sendo uns com letras e outros lizos; 1 relógio de prata, novo, com corda para 3 dias; uma corrente de prata, aos ellos; 1 guarda-chuva de merino; 3 faccas de meza, novas, com cabo d'osso; 3 garfos do mesmo genero; 1 canivete Rodgers, com 2 lamina; 6 cautellas da loteria passada, e 6.200 reis em prata.

Se algum souber a quem pertencem estes objectos, queira dar conhecimento de isso na administração d'este concelho.

Caminho de ferro do Alto Minho

Foi mandado abrir concurso para a construcção do troço da linha férrea de Valença a Monsão, comprehendido entre S. Mamede e Monsão.

Folgamos com tão boa noticia e oxalá que em breve vejamos concluido tão importante melhoramento para o Alto Minho.

Antonio Manoel Lopes

Regressou definitivamente á sua casa do Outeiro, em Paços, o sr. Antonio Manoel Lopes, muito digno escrivão de fazenda aposentado do concelho de Monsão.

Apráz-nos registar as palavras que, por esse motivo, lhe são dirigidas pel-O Regional:

«Retirou hoje para a sua casa de Paços, no visinho concelho de Melgaço, o nosso velho amigo sr. Antonio Manoel Lopes, escrivão de fazenda aposentado que ha perto de 4 annos exercia aqui este cargo com competencia, zelo, saúde (que felizmente conserva) e a contento de todo o concelho, porque o sr. Lopes, com toda a urbanidade e carinho com que recebia os contribuintes, cuidava ao mesmo tempo dos interesses que a Fazenda Nacional poz á sua guarda.

Foi o funcionario vitima do caciquismo rural a quem para inconcessaveis fins utilitarios o sr. Lopes não podia submeter a hombridade do seu caracter, nem o prestigio do seu nome, consoladoramente envolto n'uma folha de serviços ao Estado com louvor dos seus superiores. Tanto basta para que a iniquidade praticada venha a ter um dia uma revisão justicelra e honesta, e, portanto, venha a ser reconhecido o atropello da lei. Quando se tem a consciencia tranquilla, o tempo encarrega-se de per si de fazer a justiça.

Cumprimentamos affectuosamente com saudade o nosso velho amigo na sua despedida e n'esse sentimento, affirmamol-o, acompanhamos toda a povoação e concelho.

GAZETILHA

(ao tomar posse)

Vice-pre:—Fallo eu, que sou velho e bem maduro O mais sabido e fiço d'esta grei, e se impostos não pago, p'lo seguro, é porque mando, posso e 'stou na lei! E por isso a palavra vos ditijo pelo **morgado**, mudo e **perclitante**, para dar-vos a posse, como amigo, amigo velho, puro e não **farçante**:

(ao Queirão) A essa tua queixada colossal angulosa, disforme e esqueletica, Newton não lhe tirou a diagonal por numeros não ter na arithmetica; mas 'stou por certo e bem, que tu aqui farás papel igual ao d'um **sagui** e assim te felicito, ó tonsurado por 'stares n'esta **choldra** ao nosso lado!!!

(aos pharmacopolas) Mas de ti, caro amigo, com surpresa te vi entrar na lista. Com certeza a posse a que tu vens não é segura, ou te esqueceu depressa a **mordeadura**... que tu como **collega** lhe fizestes. Por isso, brindo a vós, conjunctamente, em tudo eguaes, e tão... e tão... sómente vos peço que aqui dentro como **irmãos** n'estas **tramoias**, deem essas mãos, como **penhor** da vossa **união**.

(aos substitutos) Ora a vós **substitubros** tamem digo que... só vos... cumprimento como amigo!!

E tu Xavier, da posse, lavra os termos para qu'assignem estes... estafêrmos, indo já o Severino **proclamar** que já **'stamos na posse do logar!!!**

Fôra da villa, 16 de novembro de 1908.

Pac de 30 Anos em 15 annos

Chama-se Golófeky, é lavrador, e vive em New Jersey.

Casou a 5 d'abril de 1892. Em 1893, teve sua mulher, dois gêmeos. Em 1894 teve um. Em 1895 dois gêmeos, Em 1896 teve tres d'uma assentada. Em 1897 teve dois gêmeos. Em 1898 teve outros dois gêmeos, bem como em 1899. Em 1900 teve um, assim como em 1901. Em 1902 teve dois gêmeos. Em 1903, 1904 e 1905 um em cada anno. Em 1906 teve tres. Em 1907 teve dois gêmeos, e no corrente anno de 1908, teve quatro.

Safa!

Utilidade dos sapos

O sapo é um animal feis-simo; tem os olhos fixos, estupidos e redondos, a sua pelle é escura e causa asco, o seu ventre é disforme, o seu andar pesado e vagaroso, aos saltos, a bôcca horrenda, o halito infecto, todo elle objecto de antipathia e repugnancia para os que o vêem. E' desengraçado este quadro no ultimo ponto, e como se não fôra bastante pretende-se ainda, que a vista do sapo provoca espasmos e convulsões, e até que o seu halito mortal empesta os lugares a que chega.

E' um engano. O sapo é menos culpavel que desgraçado, e mais digno de dó, que de aversão; o seu crime é a sua grande fealdade. Este pob e animal não produz com a sua vista espasmos nem convulsões, não envenena, com o seu halito, é timido, fôge ao aspecto do homem, e este se não fôra tão supersticioso protegeria

o sapo em vez de o matar.

O sapo nos mezes da primavera é o guarda e o protector das nossas hortas e dos nossos jardins, porque o seu alimento é a infinidade de insectos, que n'essa estação, principalmente, devastam flôres, arvores, legumes e plantas. Os inglezes não só não perseguem os seus sapos, senão que tambem compram todos os que lhes forem vender dos outros paizes para os lançarem nas suas fazendas; nós, menos avisados matamol os para assim lhes pagarmos os beneficios que nos fazem.

"O Lavrador,"

Recebemos o n.º 63 d'O Lavrador interessante publicação agricola, que insere varios artigos e a seguinte:

Prevenção importante

Será suspenso o Lavrador, em janeiro, a quem, d'aqui até lá, não mandar ao «Commercio do Porto» um bilhete postal de 10 reis, dizendo que quer continuar a receber o Lavrador todos os mezes.

Sabe-se que o Lavrador, apesar de ser de graça, fica perdido em algumas terras, nas caixas do correio, porque o não procuram todos aquelles a quem vae dirigido.

Quem mandar o bilhete postal até ao fim do anno continuará a receber de graça o Lavrador. Quem não mandar, fica sem e le.

Será bom que a prevenção venha já.

A nossa camara representa da por uma aguia

Noticiam os jornaes que a camara municipal d'este concelho comp'rou ou se fez representar na recepção feita, em Viana do Castello, a Sua Magestade El-Rei D. Manoel II, facto este que, segundo nos consta, é completamente falso.

A camara d'este concelho não podia encontrar quem a representasse e ella, na sua maior parte, não podia comparecer áquelle acto, porque não estava prevenida para isso nem tinha tempo de o fazer.

Diz-nos alguém que, quem lá estava, em cima d'um p'nedo, parecendo uma aguia, era o Xavier.

Seria este o representante?

Magusto

No ultimo domingo, de tarde, realisou-se nas proximidades da Senhora da Orada um grande magusto, ao qual assistiram mais de cinco mil pessoas.

A animação foi extraordinaria, mas não a ponto de haver a registrar a m is pequena discordia, o que é motivo para felicitar-mos os seus promotores.

No regresso a esta villa, já de noite, o grupo de tão animados rapazes, fez-se acompanhar pela phylarmónica Nova, que vinha de tomar parte na festividade que, em honra de Santa Barbara, se realisou n'aquella dia na freguezia de Chaviões.

Percorreu, então, as ruas d'esta villa e tocou á porta da nossa redacção e dos srs. João Pires Teixeira, José C. Gomes d'Abreu, José F. Las-Casas, José M. Moreira, Francisco A. Esteves, Antonio Luiz da Cunha, Francisco R. Barreiros, José M. Pereira, José Dias, rev. Manoel José Domingues, Joaquim do C. Barros e Antonio Joaquim Esteves.

Apesar de a noite estar bastante fria, juntou-se muito povo a gosar de tão alegre manifestação, correndo tudo na melhor ordem.

O chico tambem honrou o bando com a sua presença e d'alli tomou o caminho do peccado.

Manoel Pinheiro Chagas

Por intermedio da Mala da Europa, recebemos um convite para assistir ao acto da inauguração do monumento a Manoel Pinheiro Chagas, esse talento privilegiado que tantas obras de valor deixou a comprovar e trabalho de escriptor distincto.

Esse monumento foi inaugurado, no dia 13 do corrente, na Avenida da Liberdade, em Lisboa.

Agradecemos a amabilidade do convite e pedimos desculpa de não assistir nem de nos fazer representar.

Licença

Ao sr. Jeronymo Casimiro Alves Monteiro, muito digno escrivão de direito de esta comarca, fôram concedidos 90 dias de licença.

O preço do milho

Estamos, por assim dizer, na epocha da colheita do milho, e já atingiram o preço de 1.8200 rs. os 30 litros, medida d'este concelho, o que prova á evidencia que a falta d'este cereal é enorme e que o seu preço, d'aqui por mais alguns mezes, será fabuloso.

Urge, portanto, que o governo faça distribuir pelos diferentes concelhos d'este districto o milho necessario para abastecimento do publico, a fim de não vermos, as classes pobres, lutar com a fome.

Voltaremos ao assumpto senão formos attendidos na nossa justa reclamação.

Previsão do tempo

Segunda quinzena de novembro

O illustre metereologista hespanhol Sfeijoon fez as seguintes previsões acerca do tempo que fará na quinzena de novembro corrente:

A depressão havida no Cantabrico segunda feira 16 e o minimo que passaria pela Africa setentrional e Andaluza, produzirão algumas chuvas e tempestade na peninsula, especialmente desde N. O., ao centro e no S.E., com ventos de direcção variavel.

Na terça feira 17 devia estar no N. O. da França a depressão do Cantabrico, e appareceriam outros centros perturbadores no Mediterraneo.

Os elementos de perturbação atmospherica motivarão algumas chuvas na peninsula, principalmente na metade septentrional, com ventos de entre S. O. e N. O.

Na quarta feira 18, actuará no Mediterraneo um minimo barometrico e chegarão ao S. O. e N. O. da peninsula outras depressões que produzirão chuvas e algum temporal com ventos do segundo ao terceiro quadrante.

Quinta feira 19, permanecerão no Mediterraneo centros de baixa pressão, que produzirão algumas chuvas nas regiões proximas ao referido mar, com ventos do primeiro ao quarto quadrante.

De 20 a 22 afastar-se-hão as depressões do Mediterraneo, e approximar-se-hão do O. de Portugal e S. O. da Irlanda outros nucleos de forças perturbadoras que exercerão alguma influencia na peninsula, especialmente no O. e N. O., onde se registarão algumas chuvas, com ventos do segundo ao terceiro quadrante.

As depressões que actuarão na Irlanda em 23 e 24 ocasionarão algumas chuvas desde N. O. e N. da peninsula ao centro, com ventos de S. O. e N. O., principalmente terça feira 24.

De 25 a 26 passará pelo golfo de Genova e por Italia um minimo barometrico, e outros centros de perturbação atmospherica haverá no Atlantico, para S. O. e N. O. da peninsula.

O estado de opposição em que se acharão estes elementos perturbadores, determinará um tempo alguma coisa nebuloso e incerto, com alguma chuva em N. e N. E.

Na sexta feira 27, apparecerá no mar do Norte um

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA

SAPATARIA CENTRAL

EM

VALENÇA DO MINHO

Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem e fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias g de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'osde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Gouteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho viudo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho viudo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.

COLCHÔARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de paiba, folheiro, lã, crina e Sumauma BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIAc

—DE—

PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU. 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não compre n'out.ª parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 300 réis 000

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel ariz ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PO RTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augustã, 93, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 60 réis 00